

ALVORADA

2.º Ano

SEMANÁRIO REPUBLICANO

Número 75

Editor,
Dr. Alberto Rodrigues

Redacção e administração
Rua de República
GUIMARÃES

Redactor principal,
A. L. de Carvalho

Propriedade da Empresa da ALVORADA

Guimarães, 25 de Abril de 1912

Secretário da redacção,
Capitão L. A. Pina Guimarães

Officinas de composição e impressão
Tipografia Minerva Vimaranesa
R. DE PAIO GALVÃO

Acção partidária

Guimarães no Congresso Republicano

Vai realizar-se em Braga, nos dias 27, 28 e 29, a reunião anual do Partido Republicano, tendo a nossa terra ali uma representação condigna. O que vai ser esse congresso, o segundo depois de proclamada a República, não podemos nós com segurança prevê-lo. É sabido, todavia, que não representará ele o agregado de todas as forças do velho partido republicano, pois dos quatro grupos distintos até hoje conhecidos — *Evolucionistas, Unionistas, Independentes e Democratas*, só estes últimos reconheceram o Directório e, consequentemente, só estes estarão representados nessa assembleia magna. Ali vamos também, em nome deste jornal; não porque estejamos filiados na facção *Democrata*, — sómos «selvagem» — mas porque queremos dar ao nosso espírito a certeza de que o Directório é, ou ainda pode vir a ser, na política, o traço de união, o «nexo unitivo» entre os diversos grupos partidários.

Exercício de democracia

Em obediência à lei orgânica que sempre regeu o Partido Republicano Português, foram convidadas a nomearem seu delegado ao Congresso todas as juntas de paróquia do concelho, comissões paroquiais e municipal políticas, Centro Republicano, verenação, imprensa republicana, etc.

Cidadãos: — Em 27, 28 e 29 do corrente, realiza-se em Braga o Congresso do Partido Republicano Português.

Pelo n.º 4.º do artigo 8.º da Lei Orgânica, as Juntas de Paróquia republicanas têm o direito de se fazer representar nesse Congresso por um delegado, cujo bilhete de identidade poderá ser requisitado do Directório por esta Comissão.

Vimos, pois, pedir-vos nos indiqueis, até ao próximo dia 16, qual o delegado que vos deverá representar, para que esta comissão possa requisitar a tempo o referido bilhete, que é pessoal e intransmissível, servindo de identidade para os seus possuidores e dando-lhes entrada no Congresso e direito a quaisquer *bonus* ou concessões que venham a ser obtidas para os Congressistas.

Convidadas, pois, as assembleias e postas neste exemplo de consulta as vantagens da política republicana tam diferente da velha usança da política dos caciques, foram nomeados os seguintes representantes ao Congresso, pelo que se vê que também algumas freguesias rurais deste concelho ao assunto votaram interesse.

Eis a nota dos delegados e respectivas colectividades que representam:

Delegados ao Congresso

Mariano Felgueiras, Comissão Municipal; Teixeira de Abreu, Câmara Municipal; Agostinho Fernandes da Rocha, Junta de P. da Oliveira; Manoel Ribeiro Baptista, Junta de P. de S. João de Airão; Dr. Francisco Moreira S. Paio, Comissão política da Oliveira; Antonio Teixeira Lopes, Junta de P. de Santo Estêvão de Briteiros; Antonio José Pereira de Lima, Comissão política e Junta de P. de Creixomil; Padre Antonio Jesus Teixeira, Centro Republicano de Guimarães; Adriano Mendes Ribeiro, Junta de P. de S. Cristóvão de Selho; Dr. Artur Teixeira Pereira de Lima, Junta de P. da freguezia de S. Miguel das Caldas; Alberto Alves Teixeira, Junta de P. da freguezia de S. João das Caldas; José Duarte Guimarães, Junta de P. da freguezia de S. Tomé de Aباção; Antonio Justino Ferreira, Comissão política de S. Paio; Julio Antonio Cardoso, Comissão política e Junta P. de S. Sebastião; Abel Vasconcelos Cardoso, Junta P. de Gondomar; Dr. Manoel Bernardino Araujo Abreu, Junta de P. da freguezia de Castelões; Manoel Ferreira Guimarães, Junta de P. da freguezia de Rendufe; José Fernandes Guimarães, Junta de P. da freguezia de Santo Tirso de Prazeres; Dr. Antonio Francisco Portas, Centro Republicano de Vizela; Presidente da Comissão Municipal, Junta de P. de Santa Cristina de Longos e A. L. de Carvalho, «Alvorada».

Reunião preparatória

Cidadãos: — Para se combinar qual a orientação a tomar na discussão dos diversos assuntos que tiverem de ser submetidos à apreciação do próximo Congresso Republicano, convidei-vos a comparecerdes numa reunião que para tal fim se realizará no próximo dia 24 do corrente, pelas 21 horas, na casa n.º 104 da rua do Dr. Avelino Germano.

Ainda no intuito de coordenar a acção dos diversos delegados ao Congresso, teve lugar ontem uma reunião, onde se conjugaram pareceres e se deram alvitre, sendo lido e discutido o plano da Reforma à Lei Orgânica fornecido pelo Directório.

Excursão Republicana a Braga

O Centro Republicano de Guimarães, promove para o dia 28 do corrente, uma excursão de re-

creio á vizinha cidade de Braga, em homenagem aos delegados do Congresso Republicano Português, reunidos naquela cidade.

Os bilhetes continuam a venda nos logares já anunciados, ao preço de 500 réis, ida e volta, até sexta-feira 26.

A partida far-se ha pelas 7 horas, na Rua de Paio Galvão.

A Braga, pois!



Ainda o comício

Um nosso obsequioso amigo mostrou-nos o último número de «O Caixaero do Norte» para vermos como nêle se procura, por todas as fôrmas e feitos, refutar o que aqui expuzemos acerca do comício que uma parte dos caixaeros desta cidade pretendeu realizar ha tempos.

A essa frustrada tentativa de refutação, temos sómente a dizer que, estando em vigor, como de facto está, a legislação existente á data em que foi promulgada a Constituição da República, deveriam os promotores do comício satisfazer todas as formalidades que a mesma legislação exige.

E é certo que as cumpriram? Não.

Logo, a autoridade não cometeu nenhuma arbitrariedade não consentindo a reunião no dia para que ilegalmente estava convocada; e se em qualquer outro se não realizou é porque os promotores reconheceram que de modo algum ela tinha cabimento.

Não que, diga-se de passagem, não lhes seria fácil convencer a autoridade de que a reunião teria por fim uma discussão de interesse geral ou local, como a lei exige que se exponha na participação, assinada pelos promotores com as assinaturas devidamente reconhecidas, que deve ser dirigida ao administrador do concelho 48 horas antes, acompanhada de documentos comprovativos de que os participantes estão no pleno gozo dos seus direitos civis e políticos.

Mas... basta de discussão. Nós conhecemos ha muito o «Caixeiro do Norte» e mais quem o tange.

Um ex-sócio de Couceiro

ro

O ex-tenente Manuel Valente, e ex-sócio de Couceiro, houve por bem abandonar as noster monárquico-jesuíticas que em terras de Espanha conspiram contra a República, escrevendo um livro sô-

bremodo interessante, porque nêle delata todas as tratantadas dos seus antigos companheiros e nos mostra claramente que aquilo não passa duma quadrilha de escrocs e intrujões.

Os jornais de Lisboa estão-se ocupando largamente do curioso livro, que merece ser lido por todos os que se interessam um pouco pelas evoluções do exército que numa manhã de nevoeiro ha de entrar em Portugal e... colocar no trôno o célebre padre Matos, á falta de melhor figura para desempenhar o alto cargo de... rei dos portugueses.

Entre outras coisas, devéras interessantes, Manuel Valente diz-nos que «a conspiração monárquica só serviu até hoje para semear dinheiro ás cegas e para muitos lambões comerem... como fazia o comilão de Almada!»

E' pata admirar esta revelação, não acham? Pouca gente havia que supozesse que no exército invasor figurassem comilões daquela natureza!

Recomendamos a leitura do precioso livro aos que, porventura, ainda não estarão desiludidos...

Feliz aniversário

A despeito de todas as contrariedades, e não poucas, que tem sofrido na sua execução a lei da Separação do Estado das Igrejas, é certo que ela já conta um ano de idade e não nos parece que tenha menos vigor do que o que tinha no momento em que foi dada á luz...

Carecíamos tanto dela como de pão para a boca, não haja dúvida, e os seus benéficos efeitos vão-se sentindo já — na suave libertação que nos outorgou dum jugo que era o maior mal que sofriamos, como de resto toda a raça latina.

Quando, volvidos alguns anos, olharmos para traz, para o negro passado que nos sufocava lentamente, porque não consentia que haufíssemos o ar benfazejo da plena liberdade de consciência, havemos de aplaudir com frenética alegria a ideia que presidiu á elaboração do diploma de 20 de Abril de 1911. Oli! se havemos!

E depois, já mais serenos e confirmados com a sua sorte, porque o tempo abranda iras e esclarece os espiritos que não tem a faculdade perceptiva suficientemente desinvólvida, até os maiores inimigos da lei da Separação hão de festejar, como nós, a data em que o Estado se resolveu a emancipar-se de tutelas que o vexavam, vexando por igual os seus súbditos.

Lutas de classe

A greve dos operários marceneiros

Como é já do público conhecido, feriu-se entre nós mais uma greve, a greve dos operários marceneiros.

Não se lançaram os operários desta classe nesse movimento sem que um movimento forte os não levasse a isso, nem tam pouco porque antes não possessem á prova todos os elementos de conciliação julgados possíveis. Não obstante este cuidado e tactica por parte dos operários havida, quiz a intransigência do industrial sr. Sousa Neves que tudo fosse baldado, vindo a greve a ser declarada na sexta-feira, depois que um manifesto a público viera explicando promenorissadamente as causas do conflicto.

Da sua leitura se descobre que é este industrial avesso e contrario á incorporação dos seus salarizados na associação de classe fundada por estes ha perto de um ano, tendo até ultimamente resolvido criar uma caixa de auxilio a dentro da sua officina, impondo-a contra a vontade daqueles.

Este propósito sofisticamente lançado para vér se derrubava a associação de classe originou o ser despedido um operario, fazendo os restantes causa comum com esse companheiro, visto que a perseguição não deixava de os afrontar a todos. Foi só depois deste acto, a que não temos dúvida em classificar de nobre exemplo de solidariedade, foi só depois disto, repetimos, que a classe reunida resolveu reclamar do referido industrial, alem do ingresso de todos á officina, mais a regularização do horário de trabalho.

Alem da frustrada tentativa de reconciliação por parte da autoridade, mais outras comissões compostas de operários de todas as officinas de marcenaria, tem tentado, inutilmente, solucionar o conflicto; a nada porém diz ceder este sr., estabelecendo como principio dogmático — *de que em sua casa só ele manda!* Em verdade em sua casa «só ele manda», não ha dúvida, parecendo-nos todavia que já hoje nenhum industrial tem o direito de obrigar a condições vexantes os seus cooperadores, e outra coisa não é esse expediente de sistemática opposição ás justas manifestações daqueles que livre e conscientemente procuram associar-se e socorrer-se sem tutelas nem intervenção de quem é sempre levado a defender, em primeirissimo logar, os seus interesses. Não.

O industrial que, só agora, no momento em que os seus operários procuravam associar-se, se lembra de criar na sua officina uma caixa de previdência, francamente não tem razão, pois assiste aos trabalhadores o legitimo dever de, por si sós, dirigirem e criarem os seus redutos de defeza e protecção de classe.

CINEMTOGRHO

é o grande acontecimento aos domingos

Mas, pergunta-se: até onde irá este conflito? Sabe-se que a greve, parcial no principio, tornou-se depois geral, sendo 33 operários do snr. Sousa Neves e 28, mais ou menos, dos outros 7 industriais da localidade.

Todos estes industriais acquiesceram á pretensão dos grévistas, concedendo, a exemplo do horário nas oficinas do Porto, 10 horas de trabalho. A luta é, contudo, menos cerrada que nos primeiros dias, visto que alguns, talvez uns seis, retomaram o trabalho nas oficinas do industrial intransigente. Seja, porem, qual fôr o termo desta jornada de protesto e reivindicação, o que já não deixa de ver-se são rumores acesos de revolta que levaram o industrial citado a reclamar a intervenção da policia. Aos operários não fica mal recomendar solidariedade e cordura, assim como é lícito igualmente esperar do sr. Sousa Neves melhor espirito de conciliação e de consciencia.

Sem abdicarem do que julguem digno e alevantado, cêda cada um o que em cada um é compatível.

Representação

Por causa da carestia da vida

Cidadão Presidente da Câmara dos Deputados:

Levamos ao vosso conhecimento que na sede da Associação de Classe dos Operários Cortidores e Surradores de Guimarães, sita á rua de Vila-Flor, reuniram hoje, em Assembleia Conjunta, os sócios das Associações de Classe dos Operários Cortidores e Surradores, Fabricantes de Calçado, Alfaiates e Costureiras, Quatro Artes de Construção Civil, Marceneiros e Artes Correlativas e Industria Textil para o fim de discutirem uma circular baixada da Federação Operária do Pôrto ás Associações de Classe vimearanenses. A assembleia, a que compareceram muitissimos associados das aludidas agremiações, foi presidida pelo companheiro José Mendes de Almeida, presidente da Associação de Classe dos Operários Cortidores e Surradores, secretariando-o os presidentes das citadas colectividades.

Declarada aberta a sessão, foi apresentada á Assembleia a Circular dimanada da Federação Operária do Pôrto e juntamente um manifesto, de que a dita circular se fazia acompanhar. Após larga e acalorada discussão, e depois de muitos associados usarem da palavra sobre o assunto em questão, a Assembleia, considerando que o operário, sendo casado e tendo dois filhos, constitue a sociedade doméstica de quatro pessoas;

Considerando que ainda que o operário ganhasse 500 réis diários, mas deduzidos os dias em que o trabalho é defeso, esse salário ficaria reduzido a 330 réis;

Considerando que o aluguer da casa lhe custa 25.000 réis anuais, ou sejam 70 réis por dia;

Considerando que o vestuário para si e restante familia lhe custa 25.000 réis anuais, ou sejam 70 réis por dia;

Considerando que lhe ficam apenas 100 réis por dia, ou sejam 47,5 réis, para alimentação de cada um dos membros da familia;

Considerando que lhe ficam menos de 50 réis por dia para sustento de um homem que trabalha 15 horas por dia ou de uma mulher que se ocupa continuamente dos serviços domésticos e da procriação dos filhos, ou de cada um dos filhos que necessitam robustecer-se para as grandes lutas do trabalho, e considerando que ha sociedades domésticas que se compõem de maior número de membros de familia, aprovou, por unanimidade, os seguintes alvitres: que no Código Administrativo, agora em discus-

são na Câmara dos Deputados, sejam incluídas disposições que dêem aos municípios atribuições para evitarem o apombamento dos artigos de alimentação, criando armazéns de viveres e para corrigirem o alto preço das habitações, construindo casas, por administração directa, indo assim de harmonia com a Federação Operária do Pôrto.

— E agora achais isto comportável? Não!

— Quereis operários robustos? a paz nas familias? garantida a fidelidade da consorte?

— Quereis assegurada a honestidade das filhas donzelas? que o operário tenha amor ao patrão? que as prisões estejam desertas de vadios e espancadores, de ladrões e assassinos, todos pobretões?

Vós, homens das classes dirigentes, não quereis nada disto, enquanto não melhorardes a sorte do operário, aprovando medidas como as que vão supra indicadas. Saude e Fraternidade.

Guimarães e Sede da Associação de Classe dos Operários Cortidores e Surradores, 21 de Abril de 1912.

Segue-se respectivamente a assinatura dos presidentes das mencionadas colectividades.

Comissão Paroquial Administrativa da freguezia da Oliveira

Sessão extraordinária de 8 de Abril

Reuniu esta Comissão sob a presidência do cidadão Alvaro da Silva Penafort, estando presentes os membros José António dos Santos e José dos Santos Carvalho, o ultimo dos quais justificou as suas faltas ás anteriores sessões.

Foi lido um officio enviado pela presidência da Comissão Concelhia de Administração dos Bens Eclesiásticos. Inteirada.

Passaram-se atestados de pobreza, para fins de beneficência (subsídio de latação) a favor de Leonor de Jesus, solteira, moradora na rua Egas Moniz, e para fins de sua utilidade, a favor de João Júlio e sua mulher Bernardina Rosa, moradores no largo de S. Tiago, desta cidade, todos paroquianos desta freguezia.

Centro Republicano

Sessão ordinária de 15 de Abril de 1912

Cidadãos presentes Fernandes Guimarães, Antonio Barbosa, Antonio Rodrigues e Ferreira da Cunha. Estando ausente o cidadão presidente José Rodrigues Leite da Silva, tomou a presidência o cidadão José Fernandes Guimarães.

Foi resolvido que na nova sede, onde o centro deve ser instalado por todo o mês corrente, se dê gratuitamente ao continuo casa suficiente para sua habitação, tendo a seu cargo limpeza do centro, a conservação dos moveis e todos os serviços necessarios do mesmo centro. Receberá 14 % da cobrança, sem mais ordenado algum, podendo, todavia, no mesmo centro, explorar um bufet de conta própria.

Resolveu mais enviar, no dia 20 do corrente, um telegrama de adesão á respectiva comissão promotora dos festejos pelo primeiro anniversário da lei da Separação, e aprovou quatro novos socios.

— Associação do Registo Civil, Rua dos Douradores, Lisboa— Centro Republicano de Guimarães, associa-se á entusiástica manifestação que hoje promoveis para comemorar o 1.º anniversário da lei de Separação.

Barbosa, secretario.

UMA GALERIA

Tipos populares da nossa terra

II



Alberto Cezar.

A Vicência

— O' Vicência... olha o rato!...

— O' Vicência, Vicência... olha o ratinho!...

— O' Vicência!!

— Seus garotos; seus tratantes: deixa estar que eu já vos falo, grandes malandros... vão lá para o diabo! Eu não tive a sua educação, ouviram? eu sempre tratei bem a todos; nunca fiz escarneo de ninguém... seus... mafarricos.

— Olha o rato, ó Vicência!...

A pobre velha, que tanto se arrelia com o rapazio que a todos os momentos lhe repete a piada, ganhou birra com o caso pelo simples, mas racional motivo de tomar medo a um rato de pano com que uma vez a assustaram pelo Carnaval. E riu-se a rapaziada da partida; riu-se a valer com a casca que a Vicência deu, e daí a célebre campanha, que ouvimos invariavelmente.

— O' Vicência; olha o rato!...

E' exposta da roda cá do burgo, a Vicência. Ouvi ser ela aparentada com as melhores familias de Guimarães, mas... filha natural, o que tanto vale que pode ou não vir a ser rica ainda na ultima quadra da vida. Mas é esperta a Vicência, sabem?

Duma invulgar nobreza de sentimentos, norteou-se sempre por uma linha honestissima, e vai de palmito e capela para a cova; olé se vai! Nunca conheceu o mundo—o ramo vai com ela. Não que ela não foi tóla, e mais teve bons «cartolas» que a queriam. Santo Hilário é que vai recebê-la com a maior das alegrias; não que a Vicência é simpática a valêr. Conhecem-na?... No céu vai ela receber o prémio das suas virtudes e da sua honra.

— Quem eram os teus pais, ó Vicência?

— Os meus pais é a roda, sabem? Estive lá enquanto fui rapariga, depois fui servir. E olhe: levava uma vida negra; eu era esfregar, eu barrelas... eu cozeduras...

— Mas ganhavas boas libras, hein?

— Libras?!... Coitada de mim; o que me valiam eram os uzos, ouviu? Do resto era uma moeda por ano; uma moeda!

— Mas tiveste quem te oferecesse muito mais, não é verdade?... Tu eras bonita no teu tempo, e os «cartolas»...

— Sabe que mais... não estou para o aturar: olhe que eu respeito-o porque conheci muito bem o seu paizinho quando eu estava no Brandão; se não fosse por isso...

— Que me dirias tu, ó Vicência? Naturalmente zangavas-te e... ralhavas-me, não?

— Crêdo! Essa agora! Ah! Ah! Ah! Ah!



Abade de Tagilde.

— Na sua residência de Tagilde, faleceu o rev. abade João Gómes de Oliveira Guimarães, figura que teve destaque na politica local durante o regimen findo, servindo por diversas vezes na presidência do nosso municipio. Não é todavia sob este aspecto que o rev. pároco de Tagilde merece destaque, pois que saibamos não deu provas de melhores virtudes que muitos dos seus iguais na liça. Já outro tanto não sucede encarando-o como homem de estudo, que o foi, distinto em matéria de investigações históricas.

Colaborou, como algures lêmos, durante 30 anos na Revista de Guimarães, publicação da Sociedade M. Sarmento, traduzindo para ali valiosos documentos que, revelando muita tenacidade e saber aos entendidos, oferece vasto campo para estudo.

Deixa dois volumes sobre assuntos de arquiologia cristã, além de andar de ha alguns anos empenhado na publicação da história de Guimarães, obra que sobre o titulo de *Vimaranes Monumenta Histórica*, havia sido iniciada por conta da Câmara.

Não fica, lamentável é dizê-lo, esta obra concluída sendo ainda mais por esse facto lamentável a sua morte, pois não vemos quem ao presente esteja apto a dar-lhe seguimento.

O seu enterro foi muito concorrido, tendo dirigido o convite a Sociedade M. Sarmento onde o extinto era sócio honorário.

Excursão ao Pôrto.

— Desperta grande entusiasmo a excursão que uma comissão de operários tenciona fazer á trabalhadora cidade do Pôrto, em Maio próximo.

O operariado vimearanense, que sente fervilhar dentro de si o sangue rúbro do entusiasmo, assim no-lo participa, envidando todo o seu esforço pela jornada a fazer, afirmando que a excursão é um facto.

Nesse sentido já a comissão se dirigiu ao sr. António Reis Pôrto, gerente da Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, ficando de receber resposta que, estamos certos, será de harmonia com os desejos do operariado vimearanense.

Relatório.

— Com o respectivo parecer do conselho fiscal e mais o da Repartição Technica das Finanças, recebemos o relatório da Companhia dos Banhos de Vizela, aprovado em assembleia geral da mesma. Foi o seu saldo positivo de 2.046.237 réis.

Teatro.

— As duas récitas de assinatura que a Companhia do Ginasio de Lisboa levou á scena no nosso teatro, estiveram concorridas, especialmente a plateia. Corre que em breve teremos nova e agradável visita.

Excursão de estudo.

— Dum instituto do Pôrto tivemos a semana passada a visita, dirigindo-se a ver o tesouro da Oliveira, museus da Sociedade, Castelo, Alcaer do Conde D. Henrique bem como algumas corporações.

Circuito.— O arrojado empreendimento do «Jornal de Noticias» teve no domingo as honras do dia.

Entre nós organisou-se uma comissão que fez no quartel dos Voluntários e com a ajuda destes um belo e carinhoso serviço de auxilio aos corredores. Desde as 11 ás 16 horas desse dia houveram dous cordões de curiosos através a cidade seguindo com entusiasmo as provas desse circuito através terras do Minho, onde quem mais aproveitou foram, por certo, as casas cujas matcas colheram triunfo.

Mundo Ilustrado.

— Recebemos o n.º 3 desta revista semanal que se publica no Pôrto, com esplendidas gravuras de Marques de Abreu.

O Vegetariano.

Recebemos o n.º 1 da 3.ª série deste mensário ilustrado, órgão da Sociedade Vegetariana de Portugal, dirigido pelo médico naturalista Dr. Amílcar de Sousa. Ilustra-o uma bela gravura em *couché* reproduzindo a fotografia duma familia portuense muito conhecida que há muitos meses segue o regime exclusivo de frutos (dieta crua), no qual mãe e filhos se curaram de doenças crónicas. Acompanha-o um relato enviado pelo chefe dessa familia, um negociante da praça do Pôrto, que nêle descreve como praticam o regime frugivoro e vida naturalista e exulta de contentamento pela felicidade nêles encontrada.

Da sua interessante e útil colaboração destacamos: 15 anos de vegetarianismo, pelo Dr. Jaime de Magalhães Lima, dizendo no seu estilo primoroso, a história do regime natural que adopta há 15 anos com beneficios que o tempo lhe tem plenamente evidenciado. Outros artigos firmados pelo Dr. H. Collière, etc., etc., o completam, versando assuntos de hygiene alimentar e social e uma secção de—Consultório Naturista—que informa gratuitamente os leitores do regime que devem seguir para obter a cura de doenças antigas ou recentes e delas se preservar no futuro, mediante consulta enviada á redacção.

A presente série aparece em magnifico papel e profusamente ilustrada.

Felicitemos O *Vegetariano* pelo continuado desenvolvimento com que tem proseguido na propagação vegetariana, obtendo em poucos meses vulgarizar principios racionais da hygiene alimentar e cura natural, tão intensamente, que inúmeros são os beneficios que a saúde pública dêles vai recebendo.

Prosiga desassombadamente nesse saneamento de moralidade e de terapêutica, baseado nas leis imutáveis da natureza, lançando os alicerces de uma nova humanidade sã e feliz, vivendo para elevados destinos da maior grandesa espiritual, pela cultura da razão e perscrutando a verdade e a harmonia do Cosmos, eis quanto lhe desejamos.

Convem informar que o preço da sua assinatura anual é o seguinte:

Para Portugal e suas colónias, 1.000 réis; Brazil, 3.500 réis, (fracos) e outros países da União Postal, 7 francos.

Recomendar, pois, a leitura deste amigo da saúde humana será extemporâneo.

Descanço nas farmácias

No próximo domingo encontra-se aberta a farmácia Martins.

Dolóra

I

Ai que funda tristeza vai lá fóra...
A noite está nêgra — cerrada e fria,
não tem no céu nem uma estrêla, agora,
que o vento passa e corre e assobia.

Bate a vidraça, a chuva, ha mais duma hora,
e a pobre ramagem, que se via,
amarguradamente muito chóra,
amarguradamente se torcia.

A cada instante oiço chorar, gemer...
é uma triste flôr que vai morrer
e rolar pelo chão...

Suspira, chóra e geme a Natureza...
Vai lá fóra a tristeza, e egual tristeza
vai no meu coração.

Luiz Couto.

A ÚLTIMA HORA

No caminho das negociações para solucionar o conflito grévista da classe dos marceneiros, sômos informados que o industrial sr. João de Sousa Neves põe de parte a imposição da sua caixa beneficente e concede as 10 horas de trabalho, sob a condição humilhante e inaceitável de os operários abandonarem a sua sanna alguns companheiros que no movimento tem parte saliente.



Sessão ordinária de 13 de Fevereiro de 1912

(CONCLUSÃO)

Deliberações.—Autorizou a canhação da agua para consumo a particulares, nos termos do respectivo regulamento, aos requerentes José Joaquim Vieira de Castro e Francisco de Faria, ambos desta cidade.

—Conformou o attestado de pobreza para isenção do pagamento de custas judiciais, passado pela Comissão Paroquial de Santa Maria de Airão, a favor de Joaquim Ferreira Marques, solteiro, serviçal, da mesma freguezia.

—Aprovou as folhas dos salarios das amas dos expostos e crianças desvalidas e de subsídios de lactação concedidos a filhos de pais miseraveis, relativa ao quarto trimestre do ano findo, nas importancias, respectivamente, de réis 298.750 e 103.320 réis, autorizando o sr. presidente, observadas as formalidades legais, a efectuar os seus pagamentos.

—Deliberou admitir no hospicio dos expostos como desvalido, até ao fim do corrente ano, a Manoel da Silva Ribeiro, filho de José da Silva Ribeiro, viuvo, da freguezia de Brito, visto achar-se ao abrigo da lei, como se vê do respectivo processo.

—Deliberou, sob proposta do sr. vereador do pelouro da Instrução para, conjuntamente com o sr. Inspector de instrução primária, elaborar o programa para a «Festa da Alvore».

—Ficou inteirada do despacho de aprovação, dado pela comissão distrital, com data de 9 do mês corrente, ao orçamento ordinario da receita e despesa desta

municipalidade para o corrente ano.

—Deliberou mandar intimar José Alves Dias, do lugar de Fermil, da freguezia de S. Miguel das Caldas, para retirar uma cancela com que vedou o caminho publico que vem da freguezia de S. Martinho de Conde para a de Infias, applicando-se-lhe a multa respectiva.

—O sr. vereador Mariano Felgueiras informou que o deputado sr. dr. Eduardo Almeida o havia encarregado de participar á Camara que havia recebido o officio pedindo-lhe para representar ao Parlamento um projecto de lei sobre a applicação dos bens da Colegiada de Guimarães á manutenção do Liceu; que agradecia a atenção da Camara e a confiança que assim nêle mostrava depositar, e que era já sua intenção apresentar o referido projecto, estando apenas á espera de oportunidade.

Não havendo nada mais a tratar foi encerrada a sessão.

Praça de Touros

Vende-se, barato, soa-lho e fôrro que ainda resta da Praça de Touros.

Para esclarecimentos: —Camilo Larangeiro dos Reis, Toural, 2, — Guimarães.

Arrematação

(1.ª publicação.)

No dia 12 do próximo mês de Maio, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial, de esta comarca, sito na rua das Lamelas, desta cidade, hão de vender-se em hasta pública, e por maior lanço oferecido acima do já oferecido, os seguintes prédios:

Uma morada de casas de três andares situadas com os n.ºs 29 e 31 na rua de Alco-baça, freguesia de S. Paio, de esta cidade, que é de naturêsa alodial, está descrita na Conservatória sob o n.º 2:520 a fl. 4 do livro B-13; sendo oferecido por ela a quantia de 400\$000 réis;

Uma outra morada de casas de dois andares situada com o n.º 76 na rua Egas Moniz, da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, desta cidade, é de naturêsa alodial, está des-

crita na Conservatória sob n.º 7:815 a fl. 4 v. do livro B-27, sendo oferecida por ela a quantia de 150\$000 réis.

Estes prédios pertencem á herança do falecido João de Oliveira Matos, viuvo e morador que foi nesta cidade. As despesas da praça, assim como a contribuição de registo por inteiro, são pagas pelo arrematante.

Guimarães, 19 de Abril de 1912.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão,

Caetano Faria de Lima.

EDITAL

A Comissão Concelhia de Administração no concelho de Guimarães:

Faz saber que no dia 27 de Abril do corrente ano, ás 12 horas, na administração deste concelho, são arrendados em hasta pública, sob as bases de licitação abaixo indicadas, os passais e residências parquiais das freguesias seguintes:

Abação-S. Cristóvão, réis, 8\$000; Abação-S. Tomé, réis 20\$000; Azurém, 10\$000 réis; Atães, 10\$000 réis; Cadoso-S. Martinho 12\$000 réis; Cadoso-S. Tiago, 3\$000 réis; Calvos, 3\$000 réis; Corvite, réis 12\$000; Fermentões, réis 12\$000; Gandarela, 8\$000 réis; Gondar, 13\$500 réis; Guardizela, 30\$000 réis; Infias, réis 12\$000; Lobeira, 4\$000 réis; Mascotêlos, 4\$000 réis; S. Sebastião-Guimarães, 30\$000 réis; Pinheiro, 9\$000 réis; Ponte, 25\$000 réis; Rendufe, réis 9\$000; Serzedelo, 20\$000 réis; Selho-S. Cristóvão, 15\$000 réis; Taboadêlo, 20\$000 réis.

As condições dos arrendamentos acham-se patentes na administração do concelho, onde os interessados poderão examina-las.

Guimarães, 21 de Abril de 1912.

O Presidente da Comissão.

Abel de Vasconcelos Cardoso.

EDITAL

(1.ª Publicação)

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal deste concelho de Guimarães, faz público:

Que todas as pessoas obrigadas a aferir balanças, pêsos, medidas e quaisquer instrumentos de pesar e medir, devem cumprir esta obrigação desde o dia 1.º de Maio até 30 de Junho dêste ano, para o que estará aberta a officina municipal de afilamento, na rua de Francisco Agra, n.º 63, todos os dias uteis, desde as 10 ás 14 horas.

Que todos os instrumentos, tais como balanças decimais, por mais pesados ou incômodos que sejam, devem ser apresentados naquela officina para serem competentemente verificados e aferidos.

Que quem não satisfizer estas obrigações, incorre nas multas legais.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que serão afixados nos logares mais públicos da cidade e concelho.

Guimarães, 20 de Abril de 1912,

O Presidente da Comissão,

José Pinto Teixeira de Abreu.

Arrematação

(2.ª Publicação)

No dia 5 do proximo mês de Maio, ao meio dia, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito na rua das Lamelas, desta cidade, são postas em praça por deliberação dos interessados e crédores no inventário entre maiores por falecimento de D. Sofia Virginia da Costa Freitas, moradora que foi nesta cidade, os seguintes bens de raiz:

Uma morada de casas de três andares, situada com os n.ºs de policia 60 e 61 na praça de D. Afonso Henriques, (antigo largo Toural), desta cidade, foreira a Carolina Augusto Trigo, de Valverde, Alfândega da Fé, com o fôro annual de 38\$400 réis, em dinheiro, e laudémio de quarentena. Avaliada, livre de fôro e laudémio, em 1:396\$200 réis, porquanto vai á praça.

A propriedade denominada das Fontainhas, situada no logar do mesmo nome, freguezia de S. Martinho de Cadoso, desta comarca, foreira a João Pinto de Simões, da casa do Ribeiro, freguezia de S. Cristóvão de Sêlho, com o fôro annual de 1\$600 réis, e composta das seguintes glêbas:—Casas sobradadas, telhadas, com lojas e lagar de pedra, cosinha, côrtes colmaças, eido com latada por cima, eira térrea com alpendre telhado, hortas, diversas leiras e um campo no meio, tudo terreno lavradio com árvores de vinho, fruta e azeite e três poças, tudo junto e unido e circundado por parêde e valados, tendo fóra da parêde, ao lado do norte, do sul e do poente, uns terrenos com pinheiros e carvalhos:—Campo de Baixo, com uma leira por cima chamada de Pinheirinho, com árvores de vinho e uma pœça, tendo, do lado do poente e fóra da parêde, um terreno inculto com três carvalhos e um pinheiro. Avaliado, livre de fôro, em 368\$000 réis, por quanto vai á praça. Parte da sorte de mató situada proximo aos penêdos e capela

da Senhora do Monte, na freguezia de S. Cristóvão de Cima de Sêlho, alodial, e avaliado em 130\$000 réis por quanto vai á praça. Outra parte da dita sorte, avaliada em 170\$000 réis, por quanto vai á praça.

Ficam pelo presente citados quaisquer crédores incertos da inventariada.

Guimarães, 11 de Abril de 1912.

O escrivão do 6.º officio,

João Joaquim de Oliveira Bastos.

Verifiquei.

P. de Rezende.

EDITAL

(2.ª Publicação)

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães, faz público:

Que, por deliberação tomada em sessão ordinária do dia 9 do mês corrente de Abril, a antiga rua das Lamelas desta cidade fica a chamar-se «Rua do Gravador Molarinho», filho iustre de Guimarães.

E para constar se publica o presente edital e outros de igual teor nos logares do costume e estilo e ainda pela imprensa.

Guimarães, Secretaria Municipal, 11 de Abril de 1912. E eu *José Maria Gomes Alves*, escrivão, o subscrevi.

O Presidente,

José Pinto Teixeira de Abreu.

EDITAL

(2.ª Publicação)

A Câmara Municipal deste concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 30 do corrente mês de Abril, pelas 12 horas, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se, em hasta pública, as obras a fazer na casa que foi dos jesuitas, em Guimarães, para na mesma se estabelecerem as Escolas Centrais e habitação dos professores, que consiste em demolições, trabalhos de alvenaria e cantaria, carpinteria e pintura, sob a base de licitação de 1:620\$000 réis.

As condições estão patentes na Secretaria da Câmara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares mais públicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 9 de Abril de 1912. E eu *José Maria Gomes Alves*, Secretário da Câmara, o subscrevi.

O Presidente,

José Pinto Teixeira de Abreu.

Passa-se

A

Fotografia União

Rua de 31 de Janeiro

A MODA EM GUIMARÃES

Encontra-se sempre na CHAPELARIA e GRAVATARIA MARTINS, unico estabelecimento que apresenta ultimas novidades em Chapéus, Bonets, Gravatas, Collarinhos, Suspensórios, Peugas, Lenços, Ligas para homem, Botões de punho, Bengallas e Guarda-chuvas.

CACHE-COLS

SAPATOS DE BORRACHA

Agente da casa de carimbos de borracha de JOÃO H. VIEIRA, de LISBOA

ARTIGOS PARA MILITARES

MANOEL C. MARTINS

7, Passeio da Independencia, 9—GUIMARÃES

PADARIA

Especialidade em BidoU, e pão de milho

—DE—

Rua da Liberdade (à Cruz de Pedra)

Joaquim de Sousa Neves

GUIMARÃES

Ao Guarda-sol Elegante

CHEGARAM AS SOMBRINHAS

RUA DA REPUBLICA

GUIMARÃES

PROSPERIDADE

Companhia de Seguros e Reseguros

PORTO

Agente em Guimarães: ANTONIO JOSÉ PEIXOTO DA COSTA

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamellas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietario,

João Vellozo d'Araujo.

DROGARIA MODERNA

DE

Fernandes Guimarães & Irmão

78, Rua da Republica, 80

(ANTIGA RUA DA RAINHA)

GUIMARÃES

Papeis pintados para forrap casas

Estabelecimento de vidraria e ceriaria, oleos, tintas, vernizes, vidros, cera em vellas e muitos outros artigos pertencentes ao mesmo ramo

Camillo Larangeiro dos Reis

TOURAL

Sortido completo em lanificios

DEPOSITO DE MALAS

VINHOS BRANCOS ENGARRAFADOS

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura

Preço das publicações

Anno 1\$200 rs.
Semestre 600 "
Brazil, anno (moeda forte) 2\$500 "
Numero avulso 20 "

Annuncios e communicados, por linha 40 rs.
Repetição, por linha 20 "
Permanentes, contracto convencional.
Annuncios, não judiciaes, para os snrs. assignantes 25 % de abatimento.

Abilio d'Almeida Coutinho 113, Rua da Republica, 115

Solicitador encartado

Guimarães

Tem sempre capitais para colocar sobre hipotecas ou letras. Compra e venda de papeis de credito, mediante uma diminuta percentagem sobre as cotações da Bolsa do Porto.

Compra e venda de predios urbanos e rusticos, para o que ha sempre pretendentes. Transacções sobre direitos e heranças.

Sobre todas estas operações, de que está encarregado, guarda-se segredo profissional, tratando-se somente com os interessados.

ALVORADA

Ao Cidadão